**A UTILIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NO PARTO NORMAL**

SALUSTIANO, Maria Victória C.1

CORREIA, Fabrícia Rogéria Cardoso2

WANZELLER, Rosinete Cristina de Melo3

DE AGUIAR, Sylvia Regina Vasconcellos4

PARENTE, Andressa Tavares5

**Introdução:** O processo de enfermagem é um instrumento metodológico, que tem por objetivo orientar a prática profissional, o que aumenta a visibilidade e o reconhecimento deste. Tal registro deve ser realizado formalmente em um instrumento, com um resumo dos dados coletados durante a consulta de enfermagem1. Sabe-se que a humanização faz parte de uma assistência de enfermagem de qualidade, além de ter grande importância no momento em que a mulher se encontra fragilizada, sensível e ansiosa2. A atuação do enfermeiro no parto, por meio do processo de enfermagem é essencial na redução de morbimortalidade materna e perinatal, diminuindo ações intervencionistas3. Sob esta perspectiva, destaca-se a Sistematização da assistência de enfermagem (SAE), dentre as variadas modalidades de cuidados empregados na práxis de enfermagem, viabilizando a identificação de problemas presentes e potenciais proporcionando uma assistência personalizada e holística, princípios fundamentais do cuidado humanizado4. Regulamentou-se, no Brasil, pelo Conselho Federal de Enfermagem, a SAE, por meio da Resolução N°358/2009, designando como um dever a implementação desse sistema em todas as instituições públicas e privadas5. **Objetivo:** Descrever a utilização do processo de enfermagem, especificamente da Sistematização da Assistência de Enfermagem, durante a condução do parto normal. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, documental, retrospectiva de cunho quantitativo, através da coleta de dados dos prontuários em um hospital de referência materno-infantil na região Norte, nos meses de janeiro a junho de 2012, e que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão, totalizando 1421 prontuários. A coleta de dados se deu nos meses de fevereiro a abril de 2014. **Resultados:** O estudo evidenciou que em 836 casos (58,83%) houve a realização da Sistematização da Assistência de Enfermagem de forma integral, 573 pacientes (40,32%) onde SAE foi realizada de forma parcial e em 12 pacientes (0,84) não houve execução da SAE. Ainda pode-se perceber que apenas 4,57% partos normais foram assistidos pelo enfermeiro, mostrando reduzida atuação do enfermeiro quanto à utilização do seu principal instrumento de assistência, e conscientização da importância de se realizar a SAE de forma completa com todas as suas etapas. **Conclusão:** Através do presente estudo, contatou-se que a atuação do enfermeiro obstetra na assistência ao trabalho de parto normal necessita de maior protagonismo, tendo em vista que praticamente metade das pacientes recebeu esta assistência de forma incompleta e para uma boa atuação do enfermeiro as etapas da SAE devem ser realizadas de forma adequada, para que sejam identificados os principais problemas, além de direcionar a equipe técnica em seus procedimentos. Neste sentido, o enfermeiro deve atuar de forma mais ativa, pois esta é uma atividade privativa deste profissional. **Contribuições e implicações para enfermagem:** Evidenciou-se a importância da realização de trabalhos com a temática abordada, considerando a baixa atuação do enfermeiro no seu principal instrumento assistencial, visto que é a peça chave para proporcionar o cuidado às parturientes de forma qualificada e humanizada, na promoção de uma assistência integral, sistematizada e que potencialize os sujeitos envolvidos na coparticipação do cuidado.Pode se inferir essa inexpressividade quanto à realização da SAE, à sobrecarga de funções administrativas e a alta rotatividade de parturientes, o que a realização de uma assistência integral.

**Descritores:** Enfermagem Obstétrica; Parto Normal; Processo de Enfermagem.

**Referências:**

1. Santos RB, Ramos KS. Sistematização da assistência de enfermagem em Centro Obstétrico. **Rev Bras Enferm**. Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n1/02.pdf>.
2. Salome GM, Martins MFMS, Esposito VHC. Sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem que atuam em unidade de emergência. **Rev. bras. enferm**. [online]. 2009;62(6):856-862
3. Barros LM, Silva RM. Atuação da enfermeira na assistência à mulher no processo de parturição. **Texto Contexto Enferm** 2004 Jul-Set; 13(3):376-82.
4. Medeiros AL, Santos SR, Cabral RWL, Silva JPG, Nascimento NM. Avaliando diagnósticos e intervenções de enfermagem no trabalho de parto e na gestação de risco. **Rev Gaúcha Enferm**. 2016 set;37(3):e55316. doi: <http://dx.doi>. org/10.1590/1983-1447.2016.03.55316.
5. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 359 de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem e dá outras providências [Internet]. Brasília: COFEN, 2009. Disponível em: < http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen3582009\_4384.html>

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Pará (UFPA). victoriasepeda6@gmail.com

2Enfermeira Obstétrica, Enfermeira, Universidade Federal do Pará (UFPA)

3Especialista em Unidade de Terapia Intensiva, Enfermeira, Universidade Federal do Pará (UFPA)

4Doutora em Doenças Tropicais, Enfermeira, Universidade Federal do Pará (UFPA)

5Doutora em Ciências Ambientais, Enfermeira, Universidade Federal do Pará (UFPA).